A Governança através de um *Cluster* Turístico: Um estudo a partir da Orla Pôr do Sol em Aracaju-Sergipe

Resumo: Os agentes sociais de destinos turísticos lidam com o desafio de pensar a prática da governança na melhoria das condições de vida da comunidade local, respeito ao ambiente, desenvolvimento local e interação entre sociedade e órgãos públicos e privados. O objetivo geral da pesquisa é apresentar a sistemática de funcionamento do *cluster* turístico como alternativa de modelo de governança para o produto turístico Orla Pôr do Sol e seus atrativos Croa do Goré e Ilha dos Namorados, localizados em Aracaju/SE, diante da perspectiva de valorização e participação comunitária. A pesquisa é desenvolvida através do método indutivo, de caráter exploratório-explicativo a partir de levantamento bibliográfico e observação direta não-participante. É viável um modelo de governança com a atuação do *cluster* turístico através da governança baseada no setor público com diálogos e tomadas de decisões descentralizadas junto à iniciativa privada e comunidade local.

Palavras-chave: *Cluster* turístico; Governança turística; Desenvolvimento local; Orla Pôr do Sol.

Abstract: The social agents of tourism destinations deal with the challenge of thinking about the practice of governance in improving the living conditions of the local community, respect for the environment, local development and interaction between society and public and private agencies. The general objective of the research is to present the tourist cluster as an alternative to governance model for the Orla Pôr do Sol tourist product and its attractive Croa do Goré and Ilha dos Namorados, located in Aracaju/SE, in the face of the valuation perspective and community participation. The research is developed through the inductive method, with an exploratory-explanatory nature based on a bibliographical survey and direct non-participant observation. A governance model is feasible with the clustering of tourism through public sector-based governance with decentralized dialogues and decision-making with the private sector and local community.

Keywords: Tourist cluster; Tourism governance; Local development; Orla Pôr do Sol

Caracterização do Objeto de Estudo

O desenvolvimento do turismo no Nordeste do Brasil é predominantemente de "sol e praia" (BRAGA; LIMA; GATTO, 2013). Os destinos costeiros possuem equipamentos e infraestrutura turística apropriadas para receber turistas e visitantes atraídos principalmente pela beleza natural das diversas praias que encantam e se destacam em todos os estados do costeiros do Brasil.

Em Sergipe, a capital Aracaju e as cidades de Estância, Barra dos Coqueiros Canindé do São Francisco, São Cristóvão e Laranjeiras possuem destaque em atrativos para o Turismo. Os atrativos turísticos presentes são basicamente as praias, as orlas, os cânions no Rio São Francisco e os conjuntos históricos, estes existem principalmente nas cidades de São Cristóvão e Laranjeiras.

O presente artigo aborda os atrativos concentrados em Aracaju, na zona costeira sul, especificamente no bairro Mosqueiro, onde estão localizadas a Orla Pôr do Sol, a Croa do Goré, a Ilha dos Namorados e todo o encanto de seus recursos naturais utilizados

para o desenvolvimento da atividade turística. Foi às margens do Rio Vaza-Barris que se deu a construção da Orla Pôr do Sol, no ano de 2010, com o propósito de ofertar mais um cartão postal para Aracaju e assim fomentar o turismo favorecendo o aumento do fluxo de turistas/visitantes (CONCEIÇÃO, 2015).

Com a construção da Orla Pôr do Sol intensificou a demanda e, como consequência, verificou-se um crescimento desordenado do turismo, devido principalmente à administração fragilizada do poder público em diversos aspectos: ausência de manutenção corretiva e preventiva nos atrativos e equipamentos turísticos; falta de atenção com a sustentabilidade ambiental; e a inexistência de parceria com iniciativa privada e comunidade. Por esta justificativa, surge a preocupação de estudar e apresentar a sistemática de funcionamento de um *cluster* turístico como alternativa de modelo de governança para o desenvolvimento do produto turístico Orla Pôr do Sol, e seus atrativos, Croa do Goré e Ilha dos Namorados, mediante valorização e participação ativa dos gestores públicos, privados e comunidade local.

Além de ser uma área que se destaca nas divulgações promocionais do turismo em Sergipe e por contemplar atrativos naturais de beleza cênica formada pela margem do rio, pela vegetação nativa de mangue e a rica fauna, unindo espaços fluviomarinhos e um ambiente tranquilo capazes de atrair muitos visitantes e turistas.

E para continuar com estes cenários, faz-se necessário um estudo acadêmico capaz de colaborar com soluções para um fator importante que é a gestão do processo de desenvolvimento através da formação de cluster e da governança turística, visando a articulação das secretarias municipal e estadual de turismo, o envolvimento do *trade* turístico (iniciativa privada), da associação de moradores do Bairro Mosqueiro, associação de pescadores e barqueiros, dentre outros envolvidos.

Para caracterizar de maneira adequada as áreas de estudos, seguem breves informações acerca de cada uma. A Orla Pôr do Sol possui área de lazer infantil, atracadouro, bares e restaurantes, posto de informações turísticas, rampas de acesso, pista para ciclistas e estacionamento, que juntos oferecem um cenário majestoso para a contemplação do poente, além de ser ponto de partida dos visitantes e turistas (CONCEIÇÃO, 2015) para passeios de catamarãs e lanchas para a Ilha dos Namorados e Croa do Goré. É um espaço turístico também para prática de esportes náuticos (caiaque, regata e *stand up paddle*), além de proporcionar serviços de aulas para iniciantes de todas as modalidades.

A Croa do Goré é um banco de areia no Rio Vaza-Barris, visível quando a maré está baixa, unindo espaços fluviais, manguezal e um ambiente tranquilo que atraem muitos visitantes e turistas. O passeio até a croa dura em média 10 minutos, com saídas da Orla Pôr do Sol, e durante esse curto percurso é possível apreciar a beleza cênica formada pelas margens do rio, pela vegetação nativa de manguezal, a rica fauna e as casas de veraneio de alto luxo.

Como não pode ser erguida nenhum tipo de construção, conforme a lei que a normatiza (LEI Nº 2.795, de 30 de março de 1990), a croa dispõe de um bar flutuante com serviço de alimentos e bebidas regionais (CONCEIÇÃO, 2015) para assim poder receber os visitantes/turistas para apreciar a culinária, a paisagem, aproveitar o lazer no estuário e praticar *stand up paddle* e/ou *bikeboat up com a water bike* (bicicleta aquática).

A Ilha dos Namorados está mais próxima da foz do Rio Vaza-Barris e lá possível observar o encontro do rio e do mar. Atrai visitantes/turistas exclusivamente pela sua beleza natural, visto que não possui oferta de estrutura, equipamentos e serviços permanentes como na Croa do Goré. A visita a esta ilhota completa a beleza do conjunto apresentado: Orla Pôr do Sol, Croa do Goré e Ilha dos Namorados.

As pesquisas no campo do Turismo definem *clusters* como aglomerações de empresas e instituições interligadas em um local específico. Podem ser formados naturalmente ou através de incentivos públicos, chamados de políticas públicas, com vistas a proporcionar o desenvolvimento local com benefícios e ganhos através da eficiência dos envolvidos. Como destaque, tendem a resultar no aumento do número de empregos e, por conseguinte, o rendimento disponível da população residente, o que pode levar a um impacto positivo na qualidade de vida de todos (BRAGA; LIMA; GATTO, 2013).

Formar um cluster turístico nesta área geográfica de Aracaju será benéfico para todos os envolvidos, visto que, por meio da relação e organização dos agentes sociais, existirá uma complementaridade e mutualidade (CUNHA; CUNHA, 2005; BENI, 2003) nas atividades em busca de alcançar objetivos comuns para qualidade de vida, preservação dos recursos naturais e desenvolvimento do turismo.

Ademais, a importância do tema está associada com a possibilidade de estruturar a área estudada em função dos interesses do turismo de forma planejada, ordenada e inovadora, visto que esta atividade é uma forma de alavancar o desenvolvimento

econômico de todos os envolvidos, além de ser uma oportunidade eficiente de impulsionar a divulgação da localidade em virtude da repercussão positiva da nova forma de organização de gestão.

Discussão Teórica

Para responder os objetivos do artigo, inicialmente, faz-se necessário apresentar os conceitos de desenvolvimento local, *cluster* e governança, posto que estão relacionados de forma direta com a atividade turística e com as áreas geográficas de estudo desta pesquisa.

Desenvolvimento é um percurso de transformações de ordem econômica, política, humana e social, com incentivos positivos para atender as necessidades do ser humano: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras (OLIVEIRA, 2002).

A evolução, a inclusão, a participação, a competitividade e a interação são aspectos de destaque no conceito de desenvolvimento (CUNHA; CUNHA, 2005), e com o turismo não é diferente, visto que busca em primeira esfera trazer desenvolvimento local para a destinação turística, ou seja, gerar oportunidades para o incremento e desenvolvimento da atividade turística nos âmbitos econômicos, sociais e ambientais.

“O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida” (OLIVEIRA, 2002, p. 38), e transcorre quando a sociedade possui conhecimento dos problemas, expõe suas preocupações e interesses e vai em busca da solução em um ambiente de construção cooperativa (MENDONÇA, 2012).

O desenvolvimento local se processa através do turismo quando os atributos culturais, sociais, ambientais e econômicos são respeitados, por isso que Cunha e Cunha (2005) concluem afirmando que os três elementos do desenvolvimento local que se destacam a partir do turismo são: a sociedade (agentes sociais), o ambiente e a economia, que sempre estão integrados e se reforçam mutuamente. Mesmo com as adversidades, eles são artifícios potenciais de transformações e de desenvolvimento local. “A integração e o associativismo desses agentes, somados à potencialização

das vocações produtivas territoriais, contribuem para o desenvolvimento local" MENDONÇA, 2012, p. 100).

Um aspecto importante destacado por Beni (2003) corresponde às estratégias de associativismo, sugerindo a formação de fóruns e associações específicas com poder de influir e discutir soluções e negociações com objetivo de aumentar produtividade, desenvolver o turismo de forma ordenada e alcançar maior competitividade no mercado.

Cunha e Cunha (2006) sugerem que a cooperação é o aspecto que mais está relacionado com a definição de *cluster*, com objetivo de proporcionar de modo eficaz e eficiente a execução de atividades através da coletividade das relações sociais de produção, característica esta destacada também por Lins (2000):

> De uma forma ampla, essa postulação evoca o caráter "reduto de ação conjunta" potencialmente incrustado nos *clusters* turísticos, tendo em vista o que condutas individuais impregnadas de sentido coletivo tendem a proporcionar nos arranjos socioeconômicos localizados. Ou seja, a percepção é que os *clusters* turísticos registram, ou devem registrar, uma elevada intensidade de cooperação entre os atores que os integram (LINS, 2000, p.56).

Ao tratar de desenvolvimento local de uma destinação turística, é possível inserir no contexto as formações de *clusters* turísticos, com destaque ao território delimitado de sua atuação, bem como as relações entre os agentes sociais inseridos nesse "conjunto de atrativos com destacado diferencial turístico, concentrado num espaço geográfico delimitado, de eficiência coletiva, de coesão social e política, de articulação da cadeia produtiva e de cultura associativa" (BENI, 2003, p. 99).

Em outros termos, *cluster* turístico é um conjunto de atrativos turísticos, empresas de apoio de serviços turísticos, agentes sociais e infraestrutura associados a oferta de um produto turístico, com seu desenvolvimento através das relações de complementaridade, diálogos, cooperação e competição entre os agentes envolvidos (CUNHA; CUNHA, 2005).

O *cluster* surgiu das experiências de aglomerados, agrupamentos de empresas estudados pela Economia e Administração. Porter (1998) consegue descrever em seu conceito de *cluster* a presença da competitividade e dos agentes sociais, tendo relação direta com o conceito de *cluster* turístico:

> Clusters são concentrações geográficas de empresas e instituições interconectadas em um determinado campo, abrangendo uma série de indústrias vinculadas e outras entidades importantes para a competição. Os clusters se estendem para fabricantes de produtos complementares e para

> empresas com habilidades ou insumos comuns. Muitos clusters incluem instituições governamentais, universidades, grupos de reflexão, associações e provedores de treinamento especializado que oferecem educação, pesquisa informação e assistência técnica (PORTER, 1998, p. 78).

O *cluster* turístico é formado pelas relações interorganizacionais de instituições ligadas à oferta de uma localidade ou um produto turístico. Estas instituições possuem entre si relações verticais e horizontais com agentes sociais internos e externos ao *cluster* (CUNHA; CUNHA, 2006; BENI, 2006) a fim de concorrerem entre si, mas com cooperativismo, união e participação mútua. Lohmann e Panosso Neto (2012) justificam esta afirmativa:

> Com a configuração de *clusters*, os destinos tornam-se mais competitivos nos mercados locais, regionais, nacionais e internacionais, pois, a partir desse modelo, a cadeia produtiva das várias empresas passa a estar intimamente ligada. Isso não significa que não exista mais a concorrência entre as organizações; ao contrário, a concorrência continua, mas, com o *cluster*, existe o reconhecimento da necessidade de união e de cooperação entre os membros da rede estabelecida (LOHMANN; PANOSSO NETO, 2012, p. 195).

Beni (2006) explica em seus estudos quais são as relações formadas no *cluster*: a horizontal e a vertical. A relação horizontal compreende os relacionamentos existentes entre os atores sociais com competição e cooperação para entregar o melhor produto ao turista/visitante com objetivo de oferecer uma experiência turística diferente. Já a relação vertical consiste nos relacionamentos dos atores do *cluster* com seus fornecedores.

O *cluster* oportuniza muitos benefícios, tais como: valorização da imagem da localização e do ambiente ao redor; alcance de mais fornecedores, estímulo a produtividade; aumento da participação de pequenas e médias empresas no mercado; facilidade de divulgação e de atração aos clientes; presença de envolvimento de órgãos públicos e instituições de ensino; incentivo à inovação; atração para novas atividades; fomento a qualidade; geração de empregos; melhor circulação de informações; influência positiva para economia e sociedade dentre muitos outros que venham fortalecer o desenvolvimento e crescimento contínuo de um *cluster* (PORTER, 1999).

Os inúmeros benefícios do *cluster* considerados por Porter (1999) são importantes ferramentas nos processos de planejamento e gestão dos aglomerados de empresas que buscam esta organização. Além da proximidade geográfica das empresas, outro ponto importante gerado pelo *cluster* é a participação entre si dos agentes sociais

organizacionais, em busca de alcançar um objetivo comum com retornos coletivos igualitários.

Porter (1998) também mostra que no *cluster* há os setores de apoio e que os agentes sociais se unem para fortalecer cada vez mais sua competitividade. Segundo Thomazi (2006, p. 37), “prefigura-se uma situação plena e ideal em busca de resultados comuns, o que acena favoravelmente para a justiça na distribuição de riquezas geradas pelo turismo, o que pode compreender o âmbito da governança”. Este movimento faz com que estejam qualificados, e cada vez mais interconectados com mais conhecimento, interação, inovação e motivação.

O conceito de governança deriva do conceito de governo, mas com vertentes diferentes. A governança busca a descentralização e o governo busca poder, hierarquia (GONZÁLEZ, 2014). “Relativamente ao termo governança, quanto à sua definição, todas perpassam ideias relacionadas com uma mudança na forma de governar” (TRENTIN, 2016, p. 650).

A governança é uma maneira do cidadão procurar novas maneiras de tomar decisões coletivas que melhorem as dificuldades dos atuais processos de tomada de decisão e que também concordem em uma função mais operante dos diferentes atores sociais (GONZÁLEZ, 2014).

Nos últimos anos, os documentos públicos oficiais têm apresentado uma nova função do governo ao compartilhar responsabilidades, bens e objetivos. Cooper, Hall e Trigo (2011, p. 78) relatam que

> em países desenvolvidos, muitas das atividades promovidas pelo Estado que visam ao bem-estar social, incluindo-se a administração do lazer e das instalações culturais, são agora operadas e implementadas por empresas do setor privado ou por organizações não governamentais. Portanto, ao invés de a implementação de políticas governamentais ser realizada por uma única agência governamental, o que se observa hoje é uma ênfase maior em parcerias.

No turismo, a governança irá imperar de forma descentralizada e transparente nas relações entre público-privada e comunidade local. A governança é como um novo modelo político que adere ferramentas mais plurais para governar, incluindo a comunidade local como protagonistas junto com a iniciativa privada através de parcerias nas tomadas de decisões.

Segundo González (2014), a governança turística deve ser representada a partir dos seguintes fatores: ligação com as novas formas de atuação do governo; cooperação

e relações de interação entre atores sociais são fundamentais para encarar os desafios de aumentar a competitividade de um destino ou setor; a estrutura institucional pública que iniciará o processo de parcerias e diálogos com demais agentes sociais; orientação para traçar, selecionar e coordenar objetivos específicos através de técnicas coletivas; na sua operacionalidade, estipula procedimentos que permitam um trabalho conjunto entre vários agentes sociais com processos de gestão e desenvolvimento público e coletivo. “Enfatiza o relacionamento com base na confiança, reciprocidade e lealdade, havendo dependência mútua entre atores da rede (*cluster*) e o Estado” (TRENTIN, 2016, p. 652).

É como um mecanismo facilitador no desenvolvimento ordenado da atividade turística através de regras e padrões a serem desempenhados pelos agentes sociais envolvidos, além de ter como características principais a descentralização, relações de confiança e parcerias.

Aspectos Metodológicos

A pesquisa é desenvolvida através do método de abordagem indutivo, em que se inicia com a observação de fatos ou fenômenos para conhecê-los melhor. Depois busca-se compará-los com o objetivo de encontrar as relações existentes entre eles para finalmente chegar a uma conclusão, a partir da generalização da relação analisada (GIL, 2008).

Busca-se, pois, observar cada área de estudo (Orla Pôr do Sol, Crôa do Goré e Ilha dos Namorados), com análise das suas estruturas, equipamentos, atrativos, recursos, comportamentos e atividades desenvolvidas pelos agentes sociais. A partir deste levantamento é possível realizar comparações, singularidades e semelhanças para uma discussão e conclusão.

Inicialmente, o conjunto formado pela Orla Pôr do Sol, Ilha dos Namorados e a Croa do Goré terá seus agentes sociais e estruturas turísticas observadas, para que de forma particular, com as características de cada um, unifiquem as possíveis relações para o funcionamento de um *cluster* turístico como alternativa de modelo de Governança. A generalização é constatada através da relação observada de fatos.

De acordo com Gil (2008), é com o método da indução que se chega a conclusões possíveis de serem realizadas, executadas.

Utilizou-se diversos instrumentos de coleta de dados, como o levantamento bibliográfico, com fornecimento de dados secundários para dar sustentação a pesquisa de campo, e as observações diretas e não-participantes, consideradas fontes primárias, realizadas no objeto de estudo.

Os três espaços turísticos selecionados, terão seus agentes sociais e estruturas em observação, de modo particular, com as características de cada um, a fim de unificar as possíveis relações para propor a formação de um *cluster* turístico que oriente o desenvolvimento de uma governança. A escolha destes mecanismos de pesquisa tem colaborado para o desenvolvimento epistemológico e metodológico do campo estudado.

A pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório (GIL, 2008), se deu através do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - Capes/MEC com leituras de artigos, além de livros que apresentam as temáticas aqui explanadas: *cluster* turístico (BENI, 2003; THOMAZI, 2006; VIGNATI, 2012), desenvolvimento local (CUNHA; CUNHA, 2005; TOMAZZONI, 2009; MENDONÇA, 2012) e governança turística (GONZÁLEZ, 2014; TRENTIN, 2016), na perspectiva de responder os objetivos propostos. A análise bibliográfica exploratória é uma fonte de identificação e orientação para respostas a um problema de pesquisa, resultando no alicerce para a pesquisa de campo (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica, também chamada de pesquisa de fontes secundárias (MARCONI; LAKATOS, 2003), compreende toda referência teórica já publicada em relação ao tema estudado. Através da sua análise, o pesquisador tem contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2003; GIL, 2008). “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183).

A pesquisa de campo, nesse primeiro momento, se deu através da observação direta ou simples, onde o pesquisador vê de forma natural e informal os fatos, distante da comunidade, como um espectador (GIL, 2008), de modo totalmente não participante, com a realização de oito visitas na Orla Pôr do Sol, Ilha dos Namorados e Croa do Goré em diferentes dias, mas nos mesmos horários, chegada às 07h e retorno às 17h.

Marconi e Lakatos (2003, p. 193), afirmam que através da observação não-participante, se “presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático”.

Este tipo de observação, também chamada de estruturada, planejada ou controlada, tem como característica principal o planejamento prévio e o uso de anotações, gestão do tempo e da periodicidade, utilizando também recursos técnicos, mecânicos e/ou eletrônicos (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O plano de observação se constituiu nas atividades desenvolvidas para o turismo e por quem eram realizadas, além de fluxo de visitantes, prestação de serviços, material de trabalho, realização de atendimento, entre outros.

A observação é o uso dos sentidos com objetivo de obter as informações necessárias para o caminhar da pesquisa. A observação, na visão de Gil (2008), mostra que os fatos são percebidos diretamente, reduzindo assim a subjetividade que ocorre num processo de investigação social.

O *Cluster* na Produção do Turismo e como Alternativa de Modelo de Governança

O incremento de produtividade de pequenas e médias empresas, fundamentado nas relações de equidade social, é capaz de gerar redução de custos, inovação e eficiência coletiva (TOMAZZONI, 2009), sendo assim o funcionamento de um *cluster* turístico, já que todos estarão se empenhando para o desenvolvimento do turismo.

O *cluster* formata um modelo de desenvolvimento, gestão e controle da atividade turística em união com a gestão pública e a gestão privada (BENI, 2003), ou seja, um modelo de governança turística participativa e comunitária, já que a governança turística é a procura de novas maneiras de tomada de decisão coletiva sobre questões que envolvam a gestão de conflitos de interesse coletivo da comunidade local, visando ao fortalecimento e protagonismo da comunidade local perante as transformações da dinâmica do turismo para que não gerem efeitos negativos (GONZÁLEZ, 2014).

Para que o turismo se desenvolva de forma organizada, igualitária com ganhos para todos, a formação de um *cluster* turístico nas áreas estudadas da zona costeira do sul de Aracaju é uma alternativa viável de modelo de governança turística, pois a

comunidade local que ali vive do turismo demonstra cooperação e reciprocidade no exercício das atividades desempenhadas, passando por oportunidades comuns e encarando fraquezas coletivas para fornecer uma atividade com qualidade ao visitante/turista.

Existem limitações operacionais coletivas na formação de qualquer *cluster* turístico, que devem ser sanadas com a participativa e governança descentralizada formatada entre lideranças da comunidade local, iniciativa privada e gestão pública para que o "baixo nível de educação e qualificação do pessoal local, as deficiências tecnológicas, a falta de acesso ao capital e o subdesenvolvimento das instituições" (THOMAZI, 2006, p. 53) sejam trabalhadas no planejamento da governança formada partir do *cluster* turístico.

A Orla Pôr do Sol, a Croa do Goré e a Ilha dos Namorados possuem todos os elementos para formação de um *cluster* turístico, mediante os ajustes necessários citados acima, a fim de trazer benefícios para todos os agentes locais (empresas, Estado e comunidade local), e nesse sentido poderá "melhorar o diálogo e ampliar as parcerias público-privadas, melhorar a eficácia do setor público na identificação das necessidades de investimentos, fomentar a geração de emprego…"(VIGNATI, 2012, p. 147) para que a governança seja fundamentada no apoio do setor público com diálogos e tomadas de decisões descentralizadas junto à iniciativa privada e comunidade local.

A formação de um cluster através de um modelo de governança transformará o Estado gestor, em cooperativo, que fornece e coordena as atividades coletivas junto com comunidade local e gestão privada para o desenvolvimento da atividade turística. A Orla Pôr do Sol, a Croa do Goré e a Ilha dos Namorados precisam formar este modelo de governança para ter o envolvimento de todos, e assim obter crescimento no Turismo, já que o cluster é uma possibilidade real de articulação dos agentes sociais em busca de um objetivo comum.

Através da observação em vários dias, foi possível detectar que as atividades desenvolvidas são semelhantes, estão relacionadas entre si, em busca de movimentar todos os espaços em prol do turismo e que existe fluxo contínuo de turistas/visitantes. E que ao formarem um *cluster* turístico, de maneira organizada, capacitada e participativa, será possível uma governança que objetive melhoria na qualidade de vida, além de respeito ao meio ambiente e ganho econômico com o turismo de forma

igualitária para os envolvidos no *cluster*, sejam eles comunidade local, iniciativa privada e gestão pública.

A governança num *cluster* turístico representa o conjunto de valores em comum que pode garantir o equilíbrio dos mais diversificados níveis de interesses dos agentes sociais envolvidos com o *cluster*, seja interna ou externamente. Nesse sentido, a adoção da prática de governança proporciona um melhor direcionamento no planejamento e no monitoramento das atividades e alinhamento dos seus agentes, através de um órgão diretivo ou conselho administrativo que possa ser representativo nas tomadas de decisões coletivas. Esse conselho deve ser participante, eficaz, empenhado e capacitado para gerar efeitos positivos ao *cluster*.

Pode-se concluir que a organização de *cluster* como modelo de governança turística poderá fortalecer, organizar e consolidar o turismo nesta área, com uma administração mais eficiente permitindo o delineamento de políticas públicas em prol do desenvolvimento local.

Referências

BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003.

_____. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRAGA, Natália Pelinca; LIMA, Joao Policarpo Rodrigues; GATTO, Maria Fernanda. Role of the Tourism Cluster of Porto de Galinhas in the Local Development. **Journal of Technology Management & Innovation**, Santiago, v. 8, fev. 2013. p. 93-104. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-27242013000300038>. Acesso em: 19 dez. 2017.

CONCEIÇÃO, Sabriny S. Olivera da. **(In)sustentabilidade turística no estuário do Rio Vaza Barris/SE**: perspectiva analítica da legislação vigente. 2015. 134 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2015.

COOPER, Chris; HALL, Michael; TRIGO, Luiz G. Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CUNHA, Sieglinde Kindl da; CUNHA, João Carlos da. Tourism cluster competitiveness and sustainability: proposal for a systemic model to measure the impact of tourism on local development. **BAR, Brazilian Adm. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2005.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-769220050 00200005>. Acesso em: 23 dez. 2017.

_____. Cluster de turismo: abordagem teórica e avaliação. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 8, n.13, p. 60-67, jan. 2006. Disponível em: <http://www.revistas. unifacs.br/ index.php/rde/article/view/76>. Acesso em: 23 dez. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Maria Velasco. Gobernanza turística: ¿Políticas públicas innovadoras o retórica banal? **Caderno Virtual de Turismo**. Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, p. 9-22, nov. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115437784002>. Acesso em 28 dez. 2017.

LINS, Hoyêdo Nunes. Florianópolis, Cluster Turístico? **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 55-70, nov. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rta/article /view/63518>. Acesso em: 05 fev. 2018.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. ampl. atual. São Paulo: Aleph, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Gilson Batista de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477>. Acesso em: 28 dez. 2017.

PORTER, Michael Eugene. Cluster and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, nov-dec, 1998.

_____. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MENDONÇA, Maria Cristina Angelico. Gestão de potenciais clusters turísticos: uma proposta de metodologia de diagnóstico. In: BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão** - desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. Barueri, SP: Manole, 2012. p. 463-486.

THOMAZI, Silvia Maria. **Cluster de Turismo**: introdução ao estudo de arranjo produtivo local. São Paulo: Aleph, 2006.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

TRENTIN, Fábia. Governança turística em destinos brasileiros: comparação entre Armação dos Búzios/RJ, Paraty/RJ e Bonito/MS. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, Universidad de La Laguna El Sauzal (Tenerife), España, v. 14, n. 3, p. 645-658, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=8814 59 25006>. Acesso em 14 fev. 2018.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2012.